

A herança educacional dos jesuítas no Brasil (2)

Da formação musical das reduções guaranis à decoração barroca das igrejas de Minas Gérais (séc. XVII-XVIII)

Arquivo elementar - Seminário avançado da escola de doutorado da Faculdade de Ciências da Educação da Pontifícia
Universidade Católica de Curitiba (Paraná, Brasil) - Abril de 2018

Pierre-Philippe Bugnard, prof. émérite de l'Université de Fribourg Suisse

Antes da chegada dos colonizadores no século XVI, os povos ameríndios educavam seus filhos pelos métodos das sociedades tradicionais, como fizeram os Europeus no contexto de suas próprias civilizações neolíticas celtas, romanizadas e cristianizadas. Uma educação centrada no desenvolvimento de habilidades culturais, sociais e artesanais através da observação e prática no contexto de demonstrações de adultos - pais, avós, idosos ... -, socialização em grupos, participação em rituais espirituais e culturais comunitários ...

Um ensinamento, portanto, acima de tudo demonstrativo e oral. A introdução do ensino moderno em sala de aula, no contexto europeu, naquilo que é chamado "a escola" - com vista à assimilação e à aculturação - perturba os métodos tradicionais trauma e desenraizamento cultural.

Ensinando sociedades tradicionais antes da escola

Os meninos recebem educação e treinamento focados na gestão política e econômica do grupo, separadamente, através dos membros mais experientes de suas famílias. As meninas aprendem habilidades domésticas, como confecção de roupas, preparação de alimentos e educação infantil, sob a supervisão de mulheres mais velhas. Quando o tamanho da comunidade permite, os jovens também são educados em um contexto mais amplo, de modo a adquirir habilidades úteis para a comunidade, como a de guardiões do fogo (fogos domésticos ou sagrados), guardiões de lendas e tradições religiosos, mestres de funções artesanais especializadas, como a caça ou a pesca, a construção de moradias, o saber medicinal ...

De fato, tudo o que deveria ser adquirido em uma sociedade tradicional, não-urbanizada ou não-industrializada, seja Paleo ou Neolítico : os valores, crenças, habilidades e conhecimentos considerados necessários para a vida comunitária..

A transição para os modos de ensino da escola da metrópole

Estas **técnicas** ainda existem hoje, embora para muitos povos indígenas tenham sido **diminuídas por 350 anos de ensino formal em sala de aula** de acordo com o método europeu simultâneo ou as pedagogias da prática previstas nos currículos de Jesuítas, por exemplo.

O estabelecimento de um sistema de educação ao estilo europeu pelos governos coloniais vai de mãos dadas com políticas de assimilação bem estabelecidas e uma aculturação particularmente eficaz (encorajada pelas "leis indianas"). Da América do Norte à América do Sul, contando com iniciativas lideradas pela Igreja, principalmente no Brasil pela Igreja Católica, **os governos coloniais buscam reduzir a dependência dos povos indígenas caça e coleta para sustento**. Estabelecendo comunidades mais ou menos permanentes (reservas) e obrigando as crianças a freqüentarem escolas administradas pelo clero, **os governos coloniais, então, no Brasil, o governo federal, completam o longo processo de aculturação dos povos indígenas no século XX**.

Um movimento irreversível

A imigração maciça (marcada em particular pela exportação de **5 milhões de escravos da África** e a chegada de **dezenas de milhões de Europeus de todas as classes sociais**) é seguida por um êxodo rural maciço, ligado à industrialização, no contexto de políticas destinadas a obter terras por meio de "rendição" - mais precisamente, a apropriação de terras - através dos tratados mais frequentemente impostos. Tudo isso leva muitos **líderes indígenas a aceitar com relutância o fato de que seu modo de vida tradicional não é mais sustentável, trazendo povos em sua esteira**.

Neste contexto, **os líderes perceber o novo método de ensino em sala de aula como uma estratégia eficaz para equipar os jovens com maneiras de sobreviver e se adaptar às novas realidades económicas e sociais das colônias aculturados tornou-se independente** no momento da boom do processo irreversível de industrialização, sem mais possibilidades de voltar atrás.

Introdução de : <http://www.encyclopediecanadienne.ca/fr/article/education-des-autochtones/> (Acessado em 24 de abril de 2018)

A transmissão dos valores sagrados através da arte barroca (séculos XVII-XVIII)

Além de ensinar matérias escolares modernos pelos Jesuítas de acordo com o *Ratio studiorum* - em instituições reservadas para o filho da elite colonial - eo treinamento prático dado a indiana assistir as missões jesuíticas, a **explicação do mundo de acordo com a Bíblia**, a história da Igreja e dos santos, a moralidade cristã e os dogmas da igreja... **os valores sagrados, tudo isso é apresentado pela decoração barroca e rococó das igrejas e conventos**. Uma decoração que duplica a pregação do clero, para **uma edificação à vista**. Principalmente nos edifícios religiosos de Minas Gerais, cuja riqueza da mineração de ouro permite uma decoração sumptuosa ilustrando tais ensinamentos.

Se, como na Europa, não houvesse Brasil uma era de ensino nas artes românicas e góticas, o país teve uma era real de ensino pela decoração barroca que culmina no século XVIII. com as grandes realizações arquitetônicas de Ouro Preto e cidades vizinhas, no coração da região de mineração de ouro, bem como Salvador de Bahia, então capital do país.

- 1) Yapeyú
- 2) La Cruz
- 3) Santo Tomé
- 4) San Francisco de Borja
- 5) San Nicolás
- 6) San Luis
- 7) San Lorenzo
- 8) San Miguel
- 9) San Juan
- 10) Santo Angel
- 11) Apóstoles
- 12) Concepción
- 13) Santa Maria
- 14) San Javier
- 15) Mártires
- 16) San José
- 17) San Carlos
- 18) Candelarias
- 19) Santa Ana
- 20) Loreto
- 21) San Ignacio Mini
- 22) Corpus
- 23) Jerús
- 24) Trinidad
- 25) Itapúa
- 26) San Cosme
- 27) Santiago
- 28) Santa Rosa
- 29) Santa Maria de Fe
- 30) San Ignacio Guará



Reducciones jesuíticas

AS REDUÇÕES (MISSÕES JESUÍTICAS GUARANI)

Na França, no século XVIII, os filósofos do Iluminismo mostraram como, sem violência, apenas pela persuasão "alguns jesuítas bastavam para governar o Paraguai" (Charles de Brosses).

Houve cerca de 40 reduções no momento da supressão dos jesuítas no Brasil em 1767, o maior com até 8.000 índios supervisionados por apenas alguns pais.

« Na incomienda, os índios trabalham doze horas por dia sob o chicote. Nas missões, o trabalho nos campos leva de quatro a cinco horas por dia, os Índios estão lá por livre e espontânea vontade e felizes. A desculpa é que, graças ao conhecimento botânico dos jesuítas, as missões produzem colheitas de melhor qualidade. Foi uma provocação que o rei de Portugal não pôde tolerar por muito tempo. » (Ezran 1989).

Especialmente que os jesuítas respeitam o modelo social dos índios onde o que é produzido é compartilhado entre todos.

EZRAN Maurice (1989), *Une colonisation douce : les missions du paraguay. Les lendemains qui ont chanté*, Paris : L'Harmattan.

Jesuítas em "missões": uma arte de viver mais que um plano racional de estudos

Meio dia de trabalho nos campos é suficiente para alimentar a comunidade e alimentar uma empresa cujos lucros permitem decorar as igrejas. **Os Índios têm lazer** para pintar, cantar, fazer instrumentos, colocar peças em guarani... **Nenhum enriquecimento pessoal nas missões, mas uma certa prosperidade econômica.**

Na realidade, "tal felicidade é baseada em regras de milímetro de vida", disse Adrien Paschoud, professor da Universidade de Lausanne e autor de uma tese sobre as cartas dos missionários..

Os jesuítas começam construindo aldeias quadriculado :

« *Como caídos do céu no caos da natureza tropical, as reduções são concebidas como um universo fechado e ordenado, livre de todos os imponderáveis, sobre o qual reina um Deus benevolente.* »

Acordamos cedo e respeitamos o toque de recolher, não sentimos falta da missa sem motivos válidos. Vivemos em apartamentos familiares, muito diferentes das moradias comunitárias tradicionais, porque as divisórias protegem da luxúria, o pecado que os jesuítas reconhecem como tendo a maior dificuldade em erradicar. Para o resto, **os Guarani sedentários estão vestidos agora, monogâmicos. Sua fé gradualmente suplanta seu gosto pela embriaguez. Até mesmo a antropofagia transcende-se no ritual da comunhão cristã.**

D'après : <http://www.rfi.fr/emission/20120612-quand-indiens-amazonie-jouent-baroque> (Consulté le 24 avril 2018)

Um sublima herança indiano de música barroca reabilitada

Os jesuítas não só trouxeram uma educação prática e cultural para os índios, o Ratio studiorum para as classes abastadas dos colonos ou suas habilidades artísticas para decorar as igrejas barrocas. Músicos de grande talento, eles ensinaram as artes da música a várias tribos da América do Sul hoje: Moxetenes, Guaranis, Guarayos, Chiquitanos... Esses nativos se tornam rapidamente, na primeira metade do século XVIII, músicos notáveis, compondo vésperas suntuosas, sonatas barrocas ou óperas.

Esse é um dos principais temas do famoso **filme "Missão" de Roland Joffé** (Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes, 1986), filme que relata 150 anos de tumultuada história e o trágico fim das Reduções Guarani.

Durante uma campanha de restauração de igrejas na década de 1970, na Amazônia boliviana, encontramos toda **uma herança de 3153 partições zelosamente preservadas**, o que permitiu um renascimento da prática da música barroca concertante introduzida pelos jesuítas, com orquestras tocando hoje a música composta por seus ancestrais há mais de dois séculos.

No Brasil, o compositor mais conhecido é o jesuíta **Domenico Zipoli** (1686-1718), que evangelizou os índios guaranis

« combinando o melhor barroco europeu com os sons da tradição vocal e instrumental guarani, em altos níveis de qualidade. igual ou superior aos da música sacra que foi cantada nas catedrais da Europa ! »

De : http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/135013775af.html?fr=y&refresh_ce (consulté le 25 avril 2018)

Vista : BUCARI Norberto. *Domenico Zipoli (1688-1726) et la musique dans les missions jésuites. Évangélisation et respect des cultures locales ?* Musique, musicologie et arts de la scène. Université de la Sorbonne nouvelle - Paris III, 2012.

Arte barroca a serviço da transmissão de valores sagrados no Brasil

O barroco nasceu na Itália na segunda metade do século XVI, o Concílio de Trento (1545-1563) agora e promoveu a veneração de imagens que o protestantismo condenou a focar nos textos. Assim, ao universo das imagens da catedral medieval de estilo românico ou gótico, sucederia **um florescimento de novas igrejas**, de estilo barroco (de um termo do barroco de joalheria portuguesa: "irregular"), **conferindo ao imagem uma virtude de ensinar pela exuberância plástica**, na idéia de edificar o crente colocando-o verdadeiramente na presença dos esplendores prometidos pelo Céu !

As igrejas barrocas não mais apresentam apenas o ensino dos valores cristãos e a história da igreja, eles realmente **oferecem aos fiéis o espetáculo do além**. Na presença da abóbada da Igreja de Santo Inácio, em Roma, o crente assiste à subida do santo bem-vindo ao Paraíso (16 x 36 m frescoe pelo pintor jesuíta Andrea Pozzo, 1685). Nunca a representação da perspectiva escatológica serviu melhor à propaganda religiosa! Em contato com a grande rosa do sul de Chartres, os fiéis são irradiados com o mistério divino, para o da abóbada de Santo Inácio, ele é verdadeiramente sugado para o céu. **Arte medieval coloca na presença do maravilhoso, a arte barroca faz viver algo sensacional.**

De Portugal, que a retomará e a adaptará aos seus gostos e tradições artísticas, **a arte barroca vai para o Brasil**, culminando descaradamente em Minas Gerais, **no rococó de um arquiteto formado em Portugal, Manuel Francisco de Costa Lisboa, e especialmente seu filho, o grande Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido por seu apelido Aleijadinho**, "o pequeno aleijado", por causa da lepra que o atinge já muito jovem e embora ele viva até 80 anos anos (por volta de 1735-1814)). Ali, o excedente de mil toneladas de ouro que se diz ter sido extraído no século XVIII. das minas da região, fará maravilhas para iluminar as decorações das inúmeras igrejas votivas ou edifícios conventuais de Ouro Preto em Salvador.

O GÊNIO BARROCO DO ALEIJADINHO

O filho Lisboa assume os grandes temas do barroco português, dando às suas obras uma grande densidade expressiva. Assim, com suas esculturas em tamanho natural, no estilo das composições do *Bom Jesus* de Braga em Portugal, por exemplo, conquistas que devem ser vistas de frente para obter uma espécie de efeito "3D" que as torna ainda mais presentes, enquanto no perfil aparecem deformados.

Aqui a arte barroca, como nos tetos pintados das grandes igrejas de Salvador ou nas majestosas fachadas de Ouro Preto, toca uma arte perfeitamente concebida e realizada para edificar, tocar os fiéis colocando-os na presença das obras da religião cristã, de Cristo como de seus santos.

Tais programas monumentais vêm dobrar a pregação, enquanto nos estabelecimentos mantidos pelos jesuítas, os alunos das classes abastadas são treinados nas disciplinas da *Ratio studiorum*.



Roma

Altar e abóbada da igreja de Santo Inácio, com o afresco do pintor jesuíta Andrea Pozzo (1685)

Photo P.-Ph. Bugnard, 2014



Salvador

Altar e abóbada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (construída pelos escravos negros proibidos nas igrejas da cidade, iniciada em 1696, concluída em 1781)

Photo P.-Ph. Bugnard, 2018



Sanctuaire du Bon Jésus de Matosinhos à Congonhas



Bom Jesus do Monte (Braga, 1784-1814)

O famoso caminho sagrado do santuário português que inspirou muitas outras conquistas, especialmente no Brasil.

A escadaria de dois gumes - percorrida de joelhos pelos peregrinos que desejam ver concluída a promessa - é precedida por 17 capelas que ilustram o Caminho da Cruz em tamanho natural. É impossível ensinar melhor a distância o calvário de Cristo ...

Fotos P.-Ph. Bugnard, 2016



Sanctuaire du Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas (1772)

Santuário e sua escadaria monumental, com as 12 profecias esculpidas por Aleijadinho entre 1805 e 1810

<https://whc.unesco.org/fr/list/334> (Acessado em 25 de abril de 2018)

Detalhe de uma das estações do Caminho da Cruz esculpida por Aleijadinho entre 1796 e 1799

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>
(Acessado em 25 de abril de 2018)